

## ENSINO POR PROJETOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO ESCOLAR

Carla Vanessa dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Nadson Kleyton dos Santos Souza<sup>2</sup>  
Áfia Martins Pereira de Souza<sup>3</sup>  
Francisco Danilo Morais da Silva<sup>4</sup>  
Thiago Araújo da Silveira<sup>5</sup>

### RESUMO

O trabalho apresenta um relato de experiência de um evento escolar, com o tema Dia Mundial da Água, vivenciado por estudantes de uma escola pública estadual, do município de Serra Talhada- PE, em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). O evento surgiu da necessidade de trazer à tona uma questão mundial, que proporcionasse aos alunos conhecimento em relação a conscientização e preservação dos recursos ambientais. O desenvolvimento desse trabalho objetivou, analisar a construção de uma proposta de projeto escolar e sua respectiva avaliação, além de ressaltar a importância de desenvolver atitudes que colaborem para a preservação da água. Como resultado dessa experiência, foi possível concluir que ao se trabalhar com um evento escolar diurno, deve se levar em conta a disponibilidade dos estudantes e é imprescindível a colaboração de toda a comunidade escolar, no entanto foi perceptível a interação aluno, professor e a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Evento escolar, Relato de experiência e Conscientização.

### INTRODUÇÃO

Este artigo coloca em destaque a problematização acerca do dia mundial da água, de modo a promover espaços para trabalhar atitudes que valorizem e preservem os recursos ambientais, além de disseminar essa consciência entre os alunos. Nesse contexto é necessário destacar a importância de projetos específicos e atividades apropriadas à realidade social e existencial dos alunos (CAVASSARI, SENICIATO, 2004).

Para isso, relataremos a importância e contribuições do projeto “Preservar a água é valorizar a vida”. E ressaltamos ainda, a atuação do Programa Institucional de Bolsa de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAST, [carlavanessa.miron@gmail.com](mailto:carlavanessa.miron@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAST, [kleytonnadson@gmail.com](mailto:kleytonnadson@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAST, [afiamartinspereira@hotmail.com](mailto:afiamartinspereira@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Biodeversidade e Conservação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE/UAST, [dan10.morais@gmail.com](mailto:dan10.morais@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutor no Ensino de Ciências pela UFRPE, professor Adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada [tgsaraujo@gmail.com](mailto:tgsaraujo@gmail.com).

Iniciação à Docência (PIBID), juntamente com os professores e a comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Consideramos que o ensino com abordagem em projetos é um modelo de ensino focado no aluno, estimulando-o a participar de tarefas mais amplas, originais e totalmente abertas. Esta forma de abordar os conteúdos desenvolve o conhecimento, as habilidades e instiga o questionamento do estudante, promovendo demonstrações reais de aprendizado.

Segundo Girotto,

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e ser formando como sujeito cultural. (GIROTTI, 2003, p. 88)

Deste modo, os projetos são relevantes para a vida dos alunos e podem contar com a participação de especialistas externos, que oferece um contexto para o aprendizado. Os alunos podem apresentar o que aprenderam a um público de próprio convívio, vincular isso aos recursos dos ouvintes, estabelecer relações com especialistas da área de estudo, em que a utilização da abordagem de projeto no ensino de química pode tornar o aprendizado desta disciplina, no ensino médio, mais significativo para os alunos.

A intenção de trabalhar os conteúdos na forma de projetos se faz justamente pensando que o aluno se envolva na experiência educativa construindo assim seus conhecimentos ligados as suas culturas e seu cotidiano.

Em vista disso, o trabalho com projetos exige uma mudança de postura, o que leva a um repensar da prática pedagógica e das teorias que dão embasamento. É uma alternativa para transformar o ambiente escolar num local aberto à construção de aprendizagens significativas para todos que dele participam.

Ao trabalhar com temas, os projetos abrem uma perspectiva real para que o professor dialogue com os alunos e abra mais espaço no seu planejamento para que o aluno construa a sua autonomia, sendo, de fato, um sujeito ativo da sua aprendizagem. (BEZERA, et al, 2008, p.15)

Neste trabalho investigamos o processo e realização do projeto escolar em uma escola pública na cidade de Serra Talhada-PE, a partir de uma parceria escola – universidade, com o objetivo de analisar a construção de uma proposta de projeto escolar e sua respectiva

avaliação, bem como, ressaltar a importância de desenvolver atitudes que colaborem para a preservação da água. Tanto os PIBIDIANOS como os professores, e a comunidade escolar colaboraram para o desenvolvendo das atividades, apresentando aos alunos a importância da água presente em todos os momentos da nossa vida, como também buscando junto a estes pensar em ações e intervenções que podem ser feitas por cada um, a fim de colaborar para a preservação e economia da água.

Para isso foi elaborada uma unidade didática que contempla os conteúdos de maneira interdisciplinar. Para Fazenda (2003), a interdisciplinaridade se revela mais como processo que produto, ou seja, corresponde ao ato de construir pontes entre as diferentes disciplinas, permitindo que o conhecimento produzido ultrapasse os limites disciplinares e destaca a compreensão da interdisciplinaridade numa categoria de ação, diferenciando-a das disciplinas, que estariam na categoria de conhecimento.

A proposta interdisciplinar de ensino pode ser concretizada basicamente sobre dois aspectos. A partir de uma abordagem que privilegie a compreensão do processo de produção do conhecimento, ou, o que é mais comum, a partir de um tema gerador que irá ser trabalhado pelas diferentes disciplinas. Assim, reconhecemos a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade, como forma de proporcionar aos alunos, a formação de conhecimentos sólidos.

## **METODOLOGIA**

A abordagem do projeto foi desenvolvida na Escola Methódio de Godoy Lima, na cidade de Serra Talhada-PE, na qual a escola tem uma parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que atuam sob a supervisão de um docente da disciplina de Química da referida escola e um professor coordenador da UFRPE, com a atribuição de orientar a equipe. Sendo os bolsistas licenciando em Química, em que os mesmos buscam por uma melhor formação docente, além de ajudar no processo de ensino-aprendizagem na escola parceira.

O projeto “Preservar a água é valorizar a vida” teve início no dia 21 de março de 2019, com uma visita técnica a Estação de Tratamento de Água (ETA) de Serra Talhada-PE, despertando o interesse e sanando as dúvidas dos alunos do 1º ano do ensino médio da Escola

Methódio de Godoy Lima. A continuidade do evento se deu no dia 26 de março de 2019, em que se dispunha de 07 salas temática abordando temas sobre, a composição físico-química da água, ciclo da água, tratamento da água, doenças por veiculação hídrica, órgãos fiscalizadores, reuso da água, músicas, paródias, poemas e reflexão sobre o dia mundial da água, além das palestras e mesa redonda ministrada por representantes do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA) e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Saúde, que trouxeram informações pertinentes ao tema e ampliaram o conhecimento dos alunos. Em média, cerca de 900 alunos do ensino fundamental e médio puderam contemplar o evento.

As ações desenvolveram nos alunos a sensibilização/ conscientização, por meio de uma relação interdisciplinar, na qual mobilizou toda a comunidade escola para a realização do evento. Os alunos da escola provêm de Zona Urbana e Rural da cidade de Serra Talhada-PE, e foi desenvolvido o trabalho na sala temática 3 - Tratamento de água, doenças vinculas a água, sensibilização ambiental e água virtual – com os alunos do 1º ano A e B.

A sala temática desenvolveu-se da seguinte forma, inicialmente era apresentado aos visitantes a “Linha Histórica: Concepção Histórica do Sistema de Tratamento de água”, na qual contia uma apanhado histórico, da evolução do tratamento de água, desde antes de cristo até os dias atuais. Em seguida nas apresentações, era apresentado a “Maquete da Estação de Tratamento de Água (ETA)” em que todas as etapas de tratamento podiam ser visualizadas e com funcionamento para os visitantes, os alunos tinham total entendimento, pois puderam fazer uma visita a ETA de Serra Talhada, e assim entender todo procedimento. Logo depois tinha o “Filtro Natural” apresentando um perfil de um filtro natural, contendo carvão, cascalho e areia, e a filtração era realizada na hora. Posteriormente falava-se das “Tecnologias de Tratamento de Água” que desmitificava só o uso do cloro como agente desinfectante. Em seguida era apresentado o “Esquema com quadro geral das doenças por veiculação hidrica”, o esquema trazia as principais doenças causadas por veiculação hídrica.

Além disso, depois desse momento as turmas visitantes se dividiam entre jogos e experimentos, deixando-os livres para a escolha. Podendo optar pela “Trilha das Perguntas”, que foi feita com o objetivo, dos visitantes conseguissem responder as perguntas, que tinham sido elucidadas nas apresentações anteriores e assim ganhar o jogo, no qual tinha premiação. Outra escolha era seguir para o experimento de “Eletrofloculação” que apresentava meios de tratamento para águas residuais. E nesse contexto de sensibilização ambiental, os visitantes poderiam contabilizar a sua “Pegada Ecológica”, sendo a marca que cada pessoa vem

deixando no planeta terra, os alunos explicavam e interagiam, apresentando quantos planetas eram necessários para o estilo de vida de cada um dos visitantes.

E por fim, todos os visitantes tinham esclarecimentos a respeito do gasto excessivo da água, medidas a serem tomadas para economia da água, reduzindo, reaproveitando, e reutilizando a água, com um “Esquema com harmonização de cartazes sobre Sensibilização Ambiental”.

Os conteúdos foram trabalhados de maneira integrada, partindo de uma questão mais ampla, e fazendo subtemas, em que desde do início da programação do evento, foram registrados os momentos por meio de fotos e anotações da colaboração dos alunos, além da aplicação do questionário para os alunos, professores participantes e direção escolar, por meio de uma avaliação tanto quantitativa como qualitativa do projeto. A implementação da proposta teve início com uma discursão da cartilha “Educação Ambiental: Uma Ferramenta para a Sensibilização e Gestão da Água”, na qual surgiu o desmembramento dos temas geradores em que cada equipe de pibidianos iria desenvolver com os alunos.

Com os temas geradores propostos, iniciou-se dia 26/02/2019 as apresentações dos pibidianos acerca dos temas para todas as turmas do ensino médio, sendo que trabalhamos com as turmas do 1º ano A e B com aproximadamente 70 alunos, e a culminância do evento se deu em 26/03/2019. Este período corresponde como parte do primeiro bimestre dos alunos.

## **DESENVOLVIMENTO**

O ensinar por projeto, surgiu para interligar a escola da comunidade para que o aluno possa estar mais envolvido com os processos educativos. A princípio, a ideia de ensinar através de projetos não atraía a atenção do corpo discente, pois a metodologia tem por objetivo, tornar a aula mais atrativa para motivar o alunado a interagir durante a aplicação do projeto.

A proposta de educar por meio de projetos surge como uma alternativa dinamizada contrária ao modelo tradicional de ensino, no qual o aluno é visto como tábula rasa, um sujeito passivo diante do professor como detentor total do saber. Logo, concluímos que se faz necessário repensar a escola e seus pilares para que se enquadre as novas realidades pertinentes ao cidadão moderno.

O Educador Paulo Freire, defende que o aluno aprende também participando, tomando atitudes, investigando, construindo novos conceitos, informações e selecionado

procedimento apropriados para resolver situações problemas. Freire também enfatiza que é preciso ter respeito pelo conhecimento que o aluno já traz consigo.

É ir além ao que diz respeito a formação cidadã, é ter consciência sobre a importância de estimular os alunos a terem uma reflexão crítica da realidade, onde estão inseridos, é trazer o aluno para o meio de questões sociais, através de atividades educacionais que além de levar conhecimento, possa ser aplicado em sua vida e cotidiano.

Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. Por isso, hoje o aluno é convidado a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento. (ZABALLA, 1998)

Pois o aluno é um sujeito ativo, que pode usar seus conhecimentos prévios e suas experiências, na resolução de problemas, dentro ou fora da sala de aula. E o professor tem o papel de intervir nos processos de aprendizagem, criando situações problematizadas, introduzindo novas informações e dando condições para o aluno avançar nos esquemas de compreensão da realidade.

Fernando Hernandez (1998) defende que os projetos de trabalho, não são uma metodologia, mas uma nova concepção de ensino. Uma maneira diferente de fazer surgir a compreensão dos alunos, em relação aos conhecimentos fora da escola. E porque isso seria diferente, se o ensinar por projetos, proporciona ao aluno um contato maior com as suas vivências, fazendo com que além de se envolver com questões socioculturais, possa construir junto ao professor e toda a comunidade, um conhecimento crítico, que possa ir mais adiante do tradicionalismo visto em sala de aula.

O evento escolar é considerado como um recurso educativo e didático, pois traz consigo benefícios que contribuem para que os alunos possam se relacionar com o meio, a comunidade e outros espaços que iram ampliar sua visão de mundo. Para Meirelles (1999) evento:

É um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias, pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado a ocorrer em um único espaço de tempo como aproximação entre participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos de tecnologia. (MEIRELLES, 1999, p.21)

Os eventos escolares são de grande importância, por colaborar com o desenvolvimento dentro e fora da sala de aula, porque os alunos começam a adquirir experiências logo na organização, além de se relacionarem com os colegas, funcionários,

coordenação e a comunidade. Quando o evento é voltado para a estratégia pedagógica e de socialização, Segundo o art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)– Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações civil e manifestações culturais (BRASIL, 1996)

Para o cumprimento dessa lei é necessário construir uma educação visando os aspectos sociais, as vivências além dos muros da escola trazem significações importantes para a aprendizagem pedagógica. A organização de um evento é uma parte muito complexa, algumas etapas são necessárias para a preparação e montagem. Matias (2010) classificou as fases do processo de planejamento e organização de eventos como: concepção, pré-evento, pré ou transevento e pós- evento. Quem fica responsável pela organização deve estar ciente da necessidade de relacionar a atividade escolar com o cotidiano do aluno.

No final um evento escolar é uma aula aberta, aonde professor e aluno podem construir em conjunto saberes que em sala de aula muitas vezes não é possível ou não teria o mesmo efeito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto escolar foi de uma forma geral muito produtivo, serviu para avaliar os alunos, e, ao mesmo tempo, para os alunos avaliarem a nossa participação na organização do evento. Os alunos foram julgados por alguns avaliadores externos, excluindo os organizadores do evento como alguns professores e os pibidianos, os quesitos de avaliação foram:

- Participação oral;
- Participação na confecção dos materiais;
- Trabalho em grupo;
- Pontualidade;
- Comportamento;
- Empenho.

Essa forma de avaliação para o professor da disciplina de atribuir nota aos alunos de acordo com sua participação em cada quesito. Nós pibidianos, avaliamos os alunos de uma maneira mais participativa, tendo em vista que os acompanhamos em todo o processo do

evento, desde a confecção do material até as apresentações no dia da culminância, e percebeu-se que os alunos tinham muita desenvoltura na sua confecção, porém foi notório o déficit na autonomia para pesquisa, algo que julgamos como comum para a idade escolar dos mesmos, mas vale ressaltar em uma visão geral que o projeto teve um bom efeito sobre a escola e sobre a relação dos alunos com os seus superiores, em um das questões que pedimos para os alunos responderem, um deles afirmou: “[...]eu amei o projeto e a forma como os pibidianos se relacionaram com a gente, eu consegui me desenvolver muito, tanto na minha forma de falar como na minha relação com o trabalho em grupo[...]”, confirmando a importância do desenvolvimento na evolução dos alunos na disciplina de Química e na relação com a comunidade escolar.

Posterior ao evento solicitou-se aos alunos que avaliassem o evento respondendo a um questionário (Anexo 1), no qual avaliaram, de uma forma geral, o nosso grupo de pibidianos, a participação do professor supervisor do PIBID, o apoio da coordenação e o evento no geral, no questionário estavam expressas perguntas a nível qualitativo e quantitativo quanto a satisfação com relação ao evento, os resultados obtidos estão expressos na tabela 1.

Tabela 1: avaliação da organização do evento pelos alunos.

<b>Avaliação da organização do evento pelos alunos</b>					
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Pergunta 1</b>	-	-	12	40	3
<b>Pergunta 2</b>	-	3	22	26	4
<b>Pergunta 3</b>	18	17	10	-	10
<b>Pergunta 4</b>	12	-	6	31	5
<b>Pergunta 5</b>	14	-	11	28	2
<b>Pergunta 6</b>	-	6	5	38	6
<b>Pergunta 7</b>	9	3	31	-	12
<b>Pergunta 8</b>	22	14	12	3	4
<b>Pergunta 9</b>	QA	QA	QA	QA	QA
<b>Pergunta 10</b>	QA	QA	QA	QA	QA

**Legenda: 1- péssima; 2- ruim; 3- aceitável; 4- ótima; 5- não sei responder; QA- questão aberta.**

A tabela 1 expressa de forma quantitativa a satisfação dos alunos ao que lhes foi indagado em cada pergunta, a numeração listada corresponde a quantidade de alunos que assinalaram o grau de satisfação para cada pergunta, esses resultados nos serviram como feedback para entender todo o processo do evento e ver como os alunos (num total de 55 educandos) que já foram avaliados, estavam vendo a atuação dos seus responsáveis. O questionário está expresso na imagem 1.

Figura 1. Questionário avaliativo do evento



**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR O PROJETO DO DIA MUNDIAL DA ÁGUA**

Este questionário refere-se à opinião dos estudantes, supervisores e coordenadores da Escola Estadual Methodista de Godoy Lima, para avaliação do projeto do dia mundial da água.

**OBSERVAÇÃO: Utilize a escala abaixo para responder o questionário**

1. PÉSSIMA RESPONDER    2. RUIM    3. ACEITÁVEL    4. ÓTIMO    5. NÃO SEI

PROJETO DO DIA DA ÁGUA		1	2	3	4	5
1	Como você considera a participação/ajuda dos pibidianos					
2	Qual o seu grau de satisfação do evento					
3	Em que grau os professores souberam relacionar o conteúdo dado em sala com o evento do dia da água					
4	Vocês receberam adequada informação sobre a proposta do evento					
5	O tempo usado para confecções dos materiais para o evento foi adequado					
6	A forma como os pibidianos conduziram os trabalhos e divisão de tarefas foi satisfatória					
7	Qual a sua avaliação da coordenação escolar, no dia do evento					
8	No que diz respeito ao horário do evento, você considera que houve um bom rendimento					
9	O que poderia ter sido melhor no evento? E quais aprendizados levou do evento?					
10	Faça uma breve avaliação dos pibidianos, do professor Danilo e da coordenação escolar nesse evento.					

Fonte: Arquivo pessoal

Seguindo a tabela 1, e referente às perguntas 1, 4, 5, 6, vimos que o questionamento foi voltado para atuação dos pibidianos levando a média vimos que os alunos gostaram muito da forma como os pibidianos interviram no evento, vale ressaltar, ainda, que nossa função foi dar apoio e guiar o estudante na temática, além de ser uma ponte entre os alunos e direção do evento de uma forma geral. Olhando para a pergunta 7, percebe-se que os alunos sentiram falta da participação da comunidade escolar como um todo, sendo seu único contato com os pibidianos e o professor da disciplina, já na pergunta 8, percebemos uma rejeição aceitável quanto ao horário, já que, muitos alunos são da zona rural e/ou trabalham.

Com isso surge os resultados da pergunta 2, que são respectivamente um somatório da opinião dos alunos sobre todo o restante, e dando assim de um modo geral, que o evento foi produtivo e influenciou na relação aluno-aluno, aluno-professor, aluno-pibidianos e pibidianos-professor, fortificando os laços e estruturado as fronteiras entre o acesso e os níveis de conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto escolar “Preservar água é valorizar a vida”, no processo de ensino e aprendizagem foi fundamental para a construção de pessoas que respeitem a água e o meio ambiente e lutem para sua preservação. Assim, quando os conteúdos são trabalhados na forma de projeto proporcionam situações de aprendizagem em que os alunos participam ativamente na construção do conhecimento, tornando o processo educacional uma prática mais dinâmica, contextualizando e experimentando, promovendo situações de aprendizagens significativas.

Nesse percurso, foi observado que muitas são as dificuldades para a construção de um projeto escolar, a saber: alguns de ordem organizacional, da disponibilidade com os alunos, visto que a maioria trabalha ou são da zona rural, dificuldade inicial dos alunos acerca do trabalho desenvolvido e até mesmo relacionado à própria desenvoltura do evento à tarde.

As dificuldades percebidas são inúmeras, não obstante, existem também os meios de superá-las, como por exemplo, implantar novos métodos organizacionais, objetivando um melhor rendimento e que permita aos alunos, problematizar, elaborar pequenos experimentos e pesquisas, bem como a apresentação do mesmo, pois esse é um importante aspecto relacionado ao projeto escolar.

## **REFERÊNCIAS**

- BEZERRA, V.S., et al., A pedagogia de Projetos no Ensino de Química - O Caminho das Águas na Região Metropolitana do Recife: dos Mananciais ao Reaproveitamento dos Esgotos. **Química Nova na Escola**, n. 29, agosto, 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996.

CAVASSARI, O.; SENICIATO, T. **Aulas de campo em ambientes naturais e o ensino de ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental**. Ciência e Tecnologia, vol. 10, n. 1; p. 133-147, 2004.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Campinas: Editora Papirus, 11ª Ed. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROTTI, C. G. G. S., **A re-significação do ensinar- e- aprender: a pedagogia de projetos em contexto**. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003>. Acessado em 03/06/2019.

HERNADEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: Projetos de trabalho**. Porta Alegre: ArtMed, 1998.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 1999.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.